Aveiro, 12 de Setembro de 1964 * Ano X * N.º 514

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

ARTIGO DE
ALVES MORGADO

Passaportes PARA o "ALÉM"

DISSEMOS há tempos, num artigo publicado algures, que Portugal se estava a transformar num cemitério de automobilistas, tractoristas, motociclistas e motoretistas. Tudo quanto então escrevemos continua a ter oportunidade — a mais pungente oportunidade. Podemos dizer, até, que a situação se agravou. Com efeito, o quadro torna-se cada vez mais negro, devido à invasão crescente dos veículos de duas rodas, motorizados ou não.

Todos os dias registam os jornais, nas secções próprias, acidentes mais ou menos graves, com veículos de duas rodas, munidos ou desprovidos de motor. Todavia, o número de desastres é muito superior ao que podemos inferir das listas que vêm a público. Os jornais só referem os que vão derimir-se nos catres dos hospitais ou nos mármores dos necrotérios. Mas, além destes, ocorrem todos os dias numerosos acidentes de menor repercussão, em que as vítimas, por não ficarem excessivamente maltratadas, vão para casa curar as maselas pelos seus próprios meios.

Um observador deste dramático panorama já disse, talvez com bastante razão, que os utentes de veículos de duas rodas não chegam a velhos, por anteciparem em muitos anos a hora da sua morte. E se escapam do acidente com vida, é quase certo que só o conseguem à custa de aleijão permanente ou de incapacidade manifesta para o exercício de actividades ciclistas. A trágica teoria dos estropiados engrossa constantemente.

Uma consulta, apenas num dia, aos jornais mais importantes, deu-nos este número impressionante: quatro mortos e dez feridos. Tudo isto em desastres ocorridos num prazo de vinte e quatro horas. Dir-se-á que a nossa busca incidiu por acaso, simplesmente por acaso, num dia excepcionalmente sangrento. Talvez, mas a verdade é que se registam todos os dias acidentes, com vítimas.

E' preciso ter em conta que os motoristas e os ciclistas

Continua na página 2

ARTE & ARTISTAS

Materialização duma Mensagem

NOTAS DE GASPAR ALBINO

DEZ alunos numa sala de aula. Todos eles têm uma caixa com a mesma gama de lápis de cor. O mestre pede que todos desenhem uma curva utilizando qualquer dos lápis de que dispõem. Verificaremos, pouco depois, que nem uma só curva se repete.

Dez alunos — dez curvas de traçado distinto e de cor em regra diferente.

Dez personalidades — dez produções.

Eis o que se repete em Arte;

Uma linha de Rembrandt nada se assemelha a uma linha de Rafael e ainda muito menos a uma linha de Rodin. A exigências contraditórias que figurámos no último artigo — os três passos ideais que destacámos — a *expressão*, a *representação* e a *forma* são vencidas por indivíduos portadores de personalidades diferenciadas.

Logo, cada um vencerá e ultrapassará essas exigências por caminhos que, apesar de não necessàriamente novos, serão, e *sempre*, distintos.

O resultado desse ultrapassar de barreiras redunda em sínteses portadoras de marcas inconfundíveis, em meios de transmissão de emoções estéticas individualizadas.

Não haja dúvidas de que muitos artistas tentaram transmitir-nos a sua expressão das gentes do Alentejo, recorrendo a elementos de representação que consideraram mais adequados aos fins de comunicação estética. Contudo a *forma* por que conseguiram atingir esses mesmos fins é que os definiu e caracterizou.

Se em dez linhas curvas feitas por dez alunos não conseguimos encontrar duas com as mesmas características, muito mais difícil será encontrar em dez quadros que pretendam representar o mesmo símbolo dois quadros formalmente semelhantes. Felizmente, e para maior riqueza da ARTE, tal nunca acontece.

Continua na página 2

VESTÍGIOS

PELO DR. FREDERICO DE MOURA

DEAMBULAR pela praia deserta, na maré baixa que retém na areia cintilante restos de vida, seixos trabalhados pelo vai-vém das ondas, pedaços de algas mutiladas, conchinhas esmaltadas que rebrilham numa rica profusão de formas e de cores, pode ser caminho sensorial que tope com filão fecundo para pupila hiante de artista qae saiba descobrir, nos restos inanimados, formas vivas e sugestões de criação.

Cândido Craveiro (quem há, ainda, por aí que lhe não tenha esquecido a sigla ou a firma?), um curioso temperamento artístico que tem passado a vida a criar uma obra e, simultâneamente, a destruí-la, movido por uma rigorosa auto-crírica de malha miúda, exigente até ao paroxismo na formulação dos juízos valorativos, mostrou-me, há dias, no decorrer de uma conversa de café, curiosa colecção de desenhos dessas coisas mínimas que a baixa-mar deixa depositadas na areia espelhante dos meandros e dos recessos da praia.

Onde quer que o seu olhar incisivo e a sua rica fantasia tenham vislumbrado uma sugestão de forma humana ou um indício zoomórfico, logo a sua pena fixou, desacanhadamente, um motivo de beleza sugestiva, toda tocada de ternura e de sentido.

Saiu-lhe, assim, da mão jeitosa, uma curiosíssima série de desenhos, a esta hora, e na sua maior parte, disseminados para lá das fronteiras, de que apenas escaparam uns tantos que eu vi, cheio de interesse e com a vaga sensação de estar

Continua na página 2

Coisas achadas na praia

CAND. CRAVEIRO 1964

... COISAS MÍNIMAS QUE A BAIXA-MAR DEIXA DEPOSITADAS NA AREIA ESPELHANTE DOS MEANDROS E DOS RECESSOS DA PRAIA

REFLEXÃO SOCIAL PELO INSP. GOMES DOS SANTOS

A TÉCNICA

TÉCNICA, — velha serviçal ou escrava, que já gregos e romanos de há vinte e tantos séculos assim baptizaram, — quem haveria de dizer que, no 3.º quartel da vigésima centúria cristã, passaria não só de escrava a «liberta», mas também seria a mais cobiçada e poderosa de todas as *novas ricas?*

Qual o filósofo da antiga Hélada (e não consta que até hoje os houvesse maiores) poderia prever que o progresso material das artes e ofícios, ou os conhecimentos de aplicação prática viriam a relegar para plano secundário toda a actividade, especulação e cultura espiritual *desinteressada?*

*

A *Técnica!...* Um *Técnico!...* Eis as expressões admirativas com que hoje em dia todo o fiel-farrapo enche a boca!

Mas, que vem a ser a *Técnica?*

— Por definição, é «a parte material ou o conjunto de processos de uma arte».

E', em resumo, uma *prática*.

Os ingleses têm um ditado neste sentido:

— *Practise makes perfect.*

E nós também: *Usa, e serás mestre.*

Um *técnico*, por conseguinte, é um *entendido* em qualquer coisa, dentre os mil e um ofícios, artes e malas-artes deste mundo, desde os que fazem palitos nas celas de Lorvão aos que constroem foguetões na Rússia, para não falar de outras «habilidades» humanas...

*

A propósito de *Técnica*, palavra que, haverá um quarto de século, por altura da *II Grande Guerra*, começou a entrar em voga, lembro-me da conversa que tive há bastantes anos com Luís Costa, inteligente, culto e arguto amigo, que era de opinião que a Pedagogia era uma *técnica*.

Sem negar uma certa razão àquele douto amigo, o meu parecer era, e é, de que se trata duma ciência, a ciência da Educação.

Um ramo da Pedagogia, chamado *Didáctica* ou *arte de ensinar*, é que se pode considerar pròpriamente uma *técnica*.

*

Mas, pergunto agora eu:

Porque é que, ainda ontem, o *homo-faber*, o artífice, o *técnico*, era considerado um vilão indigno, a quem as chancelarias nunca poderiam dar *carta de brasão* (devido ao ferrete de milénios de escravatura e servidão de gleba) e hoje o *homo-machina*, o «robot», é um super-homem, aquele que *todolo manda?!...*

Aqui é que está a viragem maior do nosso século.

E ainda bem. O trabalho, em todos os mil sectores da actividade humana, para o progresso e bem-estar da Humanidade, tinha que ser honrado e enobrecido, como já o fora intencionalmente pelo Divino Mestre, na humilde oficina de S. José.

Mas toda a medalha tem seu reverso.

Nesta corrida, neste fervor, neste como que endeusamento da *Técnica*, verifica-se um pendor para a *materialização* ou realização material de tudo, e um declínio, escurecimento ou até nega-

Continua na página 2

VESTÍGIOS

Continuação da primeira página

em frente de formas fabulosas e de figurações mitológicas.

Passavam-me pelos olhos aquelas imagens das pequenas coisas que o mar deixa quando se afasta da costa, transfiguradas por uma sensibilidade requintada, e eu a desenterrar da memória os versos de Camilo Pessanha:

Róseas unhinhas que a maré partira,
dentinhos que o vai-vém desengastara...
Conchas, pedrinhas, pedacinhos de ossos...

E não fugi à tentação imperiosa de me deixar mergulhar numa laboriosa meditação sobre os caminhos de que é capaz o sentido poético e sobre as coincidências que a fantasia poética e a expressão plástica são, realmente, capazes de comportar.

Cândido Craveiro é hoje um octogenário. Creio não cometer qualquer espécie de inconfidência ao dizê-lo, sobretudo porque, ao mesmo tempo, me apraz referir que o artista venceu a realidade aritmética com a conservação de um espírito vivíssimo e sôfrego que se mostra invulnerável ao desgaste do tempo.

O seu interesse pelas vicissitudes e pelos caminhos da arte moderna, a sua afadigada força de procura no campo da originalidade e na descoberta dos motivos de inspiração, são o penhor seguro da minha afirmativa de que os oitenta anos de vida que viveu lhe não embotaram a sensibilidade nem lhe ensombraram a inteligência.

E aí o temos ainda a projectar tarefas e a inquirir de rotas de deocoberta.

Só é pena que uma modéstia superlativa o tenha levado a destruir, sistemàticamente, uma obra que a sua exigência auto-crítica não considerou digna de mais nada que não fosse o cesto dos papéis ou as chamas do fogão. O lume foi, por exemplo, o destino da sua tábua «Menina», tão curiosa, tão pura de barroquismos farfalhudos e tão expressiva, ao mesmo tempo, da pureza imaculada da infância que retratava.

Por gentileza do pintor vão estas palavras, escritas ao correr da pena, valorizadas com dois apontamentos que me mostrou, naquela tarde de praia, fustigada pelo vento que arrepiava o azul das águas dando-lhe gradações acizentadas de visco e nos empurrou para um canto aconchegado do café. E por gentileza sua, ainda, ficaram nas minhas mãos alguns desenhos seus que, fazemos votos, não sejam os únicos a ter salvação da fogueira que, no Inverno, aquece a mão hábil que os desenhou.

Enamorado das praias do Algarve, Cândido Craveiro passa grandes temporadas em Albufeira, procurando horas de silêncio que lhe deixem os olhos livres para indagar, no perfil dos rochedos e no recorte dos nuvens, formas animalistas e indícios antropomórficos. Mas, não contente com isso, sonda incisivamente os fundos de areia, catando neles objectos inanimados e despojos orgânicos, para deles extrair motivações de beleza e de expressão plástica. E, sobre o elemento nuclear, informe para olhos sem penetração, a sua rica fantasia faz o resto, fecundando os vestígios com o calor fecundante da criação.

Quem olhar para estes desenhos, desprevenidamente, julgar-se-á em frente de exemplares de arte abstrata, quando o certo é que o artista nunca foge, totalmente, a um elemento plástico motivador, limitando-se a valorizá-lo com os muitos dotes de um temperamento poético e sempre inquieto.

Foi-me muito agradável este reencontro com a arte de Cândido Craveiro, a que me ligam recordações indeléveis da juventude; e o escrito que aí deixo não pretende mais nada do que ser ligeira nota propedêutica às gravuras que o acompanham, sorte de legenda canhestra e, possìvelmente, inútil para realçar o interesse e a originalidade do contributo de quem se não fatigou na jornada a ponto de deixar tremer a mão ou cobrir os neurónios de penumbra.

Frederico de Moura

A TÉCNICA

Continuação da terceira página

ção das coisas imateriais, ou seja dos valores do espírito.

O homem de hoje, ou a grande massa humana, não compreende ou esquece que, embora viva presa à terra como um *vegetal*, portanto com todas as necessidades corpóreas, é pelo *Eu*, pela sua *anima* ou *psique*, que verdadeiramente se eleva acima de toda a matéria, e que pròpriamente *vive* as grandes alegrias ou as grandes dores, se me permitem que eu resuma o drama da vida humana nestas duas palavras!

Mais do que o homem primitivo das cavernas, nós hoje o que visamos é **comer**, se eu posso resumir também ou sintetizar neste espantoso verbo, os mil e um *apetites* da mesa e... da grandeza!

Ultrapassou-se o remoto estádio da antropofagia, em que o homem devorava o semelhante, e chegámos ao actual estádio de *teófago*, ou seja, à letra, o daquele que *come deus*.

Já em tempos havia quem tivesse «o rei na barriga».

Porém, hoje, vê-se a *teofagia* em acção, pois há quem tente *devorar a divindade*, para que não exista ou desapareça da face do orbe.

Estou convicto de que nenhuma raça ou povo da Terra, civilizado ou selvagem, algum dia deixou de ter a sua *superstição* ou a sua *religião*.

Em nossos dias, contudo, como o próprio Santo Padre o denunciou, alastra a palavra árida da *negação teísta*.

Quem poderá prever as consequências deste niilismo, bàrbaramente ignaro ou, então, ultra-metafísico, se assim me posso exprimir?

Dê-se mais uma vez a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

Progrida este *século da maquinaria*, este século autómato ou «robot» que pretende dispensar o cérebro humano.

Mas que a *roda dentada*, símbolo deste progresso maquinal, não apanhe e esmague o homem nos seus dentes, — símbolos, por sua vez, de deglutição...

5-Set.º-1964

Insp. Gomes dos Santos

ARTE & ARTISTAS

Continuação da primeira página

A *qualidade formal* — o estilo — de cada um desses dez quadros é o índice — o único índice — que permite ao espectador da obra de arte estabelecer paralelos ou esboçar medidas.

Se bem que o estilo seja o somatório de toda uma série de dados — melhor, elementos — que se tomam como garantidos (a atitude do artista em relação à vida, os seus seus sentimentos, o poder de observação, as possibilidades de retentiva, o sentido de equilíbrio composicional, o domínio de uma técnica e finalmente a capacidade de se deixar dominar pelo meio de expressão adoptado); quer-nos parecer que a *forma* é o único factor que existe por direito próprio e que por essa mesma razão agrada ou desagrada por si. E, entendamo-nos, *forma*, para nós, significa um conjunto de formas e cores que preenche de maneira agradável um espaço requerido.

Continuaremos.

Gaspar Albino

Passaportes para o «Além»

Continuação da primeira página

não são as únicas vítimas. Os peões também estão a pagar pesado tributo à imperícia e à inconsciência dos condutores. Já vimos escrito que os acidentes com veículos de duas rodas, motorizados ou não, têm produzido muito mais vítimas entre os peões do que entre os que conduzem as diabólicas máquinas. Ora quem precisa de ruas e estradas para ir à sua lide, não pode nem deve estar à mercê de loucos, inconscientes, ineptos e energúmenos.

No dizer de um negociante de bicicletas, com e sem motor, impõe-se rigorosa fiscalização ao tráfego de motorizadas. A lei parece que limita a velocidade a trinta quilómetros horários. Todavia, os condutores chegam a andar a cem à hora, como se estivessem numa pista de corridas. Outros oferecem-nos o espectáculo apavorante de transportarem num veículo, de precária estabilidade, as mulheres e os filhos! Já vimos uma motoreta com quatro passageiros! Não será criminoso em potência um condutor que põe em risco tantas vidas? Não será tempo de reduzir a laboração destas autênticas fábricas de passaportes para o «além»?

Alves Morgado

editorial

O SENTIDO DA RESPONSABILIDADE

Na selva primitiva não haveria decerto lugar para muita gentileza e para bastante cortezia. Quanto mais se desce na escala da civilização, mais aparece o bocejo, a irreverência, a brutalidade dos gestos e a nudez das atitudes. A elegância, a gentileza, o culto do belo, do justo, e o gosto do melhor não nasceram espontâneos: — representam séculos de lenta evolução, tantas vezes aleatória, afinal, no drama do fluxo e do refluxo das paixões gregárias dificilmente domináveis.

Ora essa luta sem tréguas acentuou-se sem dúvida quando a consciência moral foi suficientemente forte para se tornar guia do homem esclarecido, isto é, do homem que, tendo frequentado a escola, adquirira um conceito nobre da existência. Esse homem já não era o bruto da selva nem sequer o labrego do monte e, por isso mesmo, o seu sentido da responsabilidade moral tinha de ser diferente. Compreendia-se e até se perdoava que aqueles fossem frustes nas atitudes e toscos nas preocupações, mas era de esperar que os le-

Continua na página 7

MISTÉRIO

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

AS REGRAS DO JOGO

SOB todas as circunstâncias, um único detective principal é de aconselhar, para que não perigue a sempre essencial identificação do leitor com o investigador. Se esse detective principal deve ser profissional ou amador, dependerá sobretudo da experiência do escritor, da sua formação e das suas possibilidades de obter informações. É óbvio que o polícia profissional é muito mais plausível, mas requer conhecimentos técnicos muito maiores da parte do escritor. (Até o próprio autor que empregue um herói amador deve pelo menos estudar os manuais mais correntes de técnica policial, para evitar erros primários.) Outro inconveniente do polícia profissional é a sua tendência, inseparável da rotina, para ser um bocado aborrecido. O amador, por outro lado, é implicitamente mais vivo e oferece muito maior latitude ao autor, mas tem-se tornado cada vez menos convincente nesta nossa civilização mecanizada e especializada. Para resolver este dilema, descobriram-se várias combinações razoàvelmente felizes, reunindo as vantagens dos respectivos métodos e ao mesmo tempo evitando as suas armadilhas. Entre eles podem mencionar-se: o *polícia cavalheiro* (como o Roderick Alleyn, de Ngaio Marsh e o Tenente Weygand do casal Lockridge) que é trazido à cena do crime pela lógica razão de que é polícia profissional, mas que funciona com a liberdade e o à-vontade do amador por causa do seu encanto social; o semi-profissional ou consultor especialista (como Reggie Fortune ou Ellery Queen) que tem o apoio da Scotland Yard ou de Centre Street mas está livre da rotina profissional; o profissional reformado (como o Ex-Superintendente Wilson de G. D. H. e M. I. Cole); ou, já num estilo muito diferente, o investigador que não é da polícia, o dective das agências particulares, popularizado por Dashiell Hammett.

O autor ambicioso achará vantagem, se puder resistir à monotonia, em usar o mesmo personagem nas várias histórias. Não só se poupa grande parte de preliminares a cada história; os leitores afeiçoam-se a detectives conhecidos (mais: conhecem-lhe melhor os nomes do que os dos autores, em muitos casos), com o consequente benefício material para o seu criador. Um exemplo deste facto foi-nos comunicado recentemente pelos editores dos romances de David Frome sobre o Sr. Pinkerton. Durante anos os romances apareceram com títulos em que aparecia o nome do detective. Quando saíu um livro em que o nome de Pinkerton não figurava no título, as vendas baixaram imediatamente. Não há factor comercial mais importante do que o hábito. Usem-no!

(De *Vampiro Magazine*)

EM SEU ENTENDER COMO DEVE SER CLASSIFICADA UMA SOLUÇÃO ?

A Resposta de "INSPECTOR ARANHA"

Embora o aspecto literário e a originalidade contribuam muito para o valor duma solução — coisas que nenhum «sherlock» devia descurar ou menosprezar — é incontestável que, primeiramente, para efeitos classificativos, é a parte policial dessa solução — e não os floreados literários — que tem que ser considerada pelos seccionistas, devendo esta ser tanto quanto possível igual ou melhor que a do autor do problema, estar claramente apresentada, bem dissecada, com riqueza de pormenor e debatendo bem todas as hipóteses que o «caso» possa suge-

Continua na página 7

Autores Portugueses

HOTEL AVIZ

ORIGINAL DE FERNANDO SALDANHA

SERIAM cerca de 21 horas quando um imponente «Buick» negro se deteve junto à entrada do Hotel Aviz. O porteiro apressou-se a abrir a porta de trás, dando saída a um cavalheiro de 45 a 50 anos, alto e bem parecido, de aspecto distinto.

— Muito boa noite, senhor.

— Boa noite — disse o recém-chegado em tom de polida delicadeza. E depois acrescentou dirigindo-se ao motorista: — António, venha buscar-me às 10!

Quando o magnífico automóvel se afastou, o cavalheiro estendeu uma nota de cinquenta escudos ao porteiro, que se curvou deferentemente:

— Muito obrigado, senhor...

— Proprietário V...

— Muito obrigado, senhor Proprietário V... !

O novo cliente atribuiu generosamente igual gratificação ao recepcionista, paquete, ascensorista e criado de quarto. E durante dois dias seguidos, pontualmente, sem uma excepção, Proprietário V... continuou a distribuir a mesma gratificação a todos os empregados que o serviam. Tanto bastou para o tornar popularíssimo entre o pessoal.

Na manhã do terceiro dia, Proprietário V... dirigiu-se pessoalmente à recepção.

— Estou à espera de três visitantes. Dois senhores que devem chegar esta manhã e outro que deve vir de tarde. Quando se apresentaram gostaria que os fizesse conduzir imediatamente aos meus aposentos.

— Sim, senhor Pproprietário V... Não haverá demora alguma!

O hóspede puxou da habitual nota de cinquenta e depô-la nas mãos do funcionário.

— Hà! Já me esquecia! Deve vir também o meu médico particular. Se este ainda se encontrar nos meus aposentos quando o último visitante chegar, fará o favor de comunicar comigo pelo telefone a fim de lhe dizer quando deverá mandar subir...

— Sim, senhor.

— Mais um pedido.

— Faz favor, senhor Proprietário V... Faz favor!

— Se houver necessidade de me telefonar, faça favor de falar em inglês, pois que o último cavalheiro que espero é dessa nacionalidade e seria indelicado...

— Oh! Mas concerteza, senhor Proprietário V... Com toda a certeza! Pode ficar inteiramente descansado.

O primeiro visitante era um jovem de estatura mediana, elegantemente vestido e de porte distinto.

— Desejava falar com o senhor Proprietário — disse ele.

O recepcionista pediu para aguardar um momento, chamou um paquete e mandou acompanhar o visitante, sendo gratificado com uma nota de vinte escudos.

A segunda visita, homem dos seus quarenta anos, de aspecto respeitável, apresentou-se pouco depois.

— Faz-me o favor: pretendia falar com o proprietário.

— Ah! Ao senhor Proprietário V...?

— Sim, sim...

— Certamente, senhor. E' só um momento... — disse o recepcionista enquanto chamava de novo o paquete.

Desta vez a gratificação foi apenas de dez escudos.

Proprietário V... mandou servir almoço para três nos seus aposentos, dando ao criado a infalível gorgeta.

Cerca das 15 horas chegou um cavalheiro mais sòbriamente vestido do que os primeiros, de maleta numa das mãos.

— Sou o médico do senhor Proprietário — anunciou ele ao recepcionista.

A cena repetiu-se mas desta vez não houve gorgeta.

O quarto visitante apresentou-se uma hora depois, com uma pequena mala de viagem. Muito magro, alto e louro, com óculos de grossas lentes, o recém-vindo não deixava dúvidas quanto à sua nacionalidade.

— Boa tarde — disse em inglês correctíssimo. E acrescentou com aquela singela economia de vocabulário que caracteriza todo o bom súbdito de sua graciosa Magestade Isabel II: — Desejo falar com o proprietário.

— Muito boa tarde, senhor — respondeu o recepcionista também em inglês. — Um momento, faz obséquio. O senhor Proprietário V... está com o seu médico particular. Vou anunciá-lo imediatamente.

— Sim, sim...

Depois de ligar para os aposentos, o recepcionista mandou subir o estrangeiro. As excelentes instalações do hotel e as atenções que o paquete e o ascensorista dispensaram ao recém-chegado pareciam encantá-lo e ele entrou radiante nos aposentos de V..., cruzando-se com um homem de maleta na mão que vinha a sair.

— Que lamentável — disse o visitante para o aprumado funcionário que o recebeu. — Esta arreliadora doença! Esperava que a transacção se pudesse realizar ainda hoje, pois tenho de deslocar-me sem demora ao Líbano a fim de adquirir uma cadeia de hoteis... Que pena! Provàvelmente perderei o avião...

— Não haverá impedimento, senhor — disse o jovem funcionário polidamente. — O senhor V... espera que não se importe de ser recebido no quarto...

— Oh! De maneira alguma! — e irrompeu resolutamente pelo quarto onde se encontrava Proprietário V..., enfiado entre as almofadas e cobertores do leito, assistido por um criado de libré impecável.

— Boas tardes. Que contratempo! — ía dizendo o visitante em tom contrito. — Espero não seja nada de cuidado...

— Muito prazer, senhor Butler — disse V... em voz sumida, apertando a mão que o outro lhes estendia.— Esta maldita gripe! Logo no dia da sua chegada! As minhas desculpas...

— Não tem importância. O contrato está pronto?

— Só precisa ser assinado — respondeu V... Em seguida, voltando-se para o jovem funcionário, ordenou: — Traga-me a pasta de

Continua na página 7

Movimento Editorial

"POIROT PERDE UMA CLIENTE"

Agatha Christie

Há algum tempo já que Poirot não era apresentado ao leitor português através de um novo lançamento. Foi por isso uma agradável surpresa para os numerosos leitores da «*Colecção Vampiro*», da Editoral «Livros do Brasil» verem surgir nas montras das livrarias mais um romance em que a personagem central é o famoso detective Hercule Poirot, o belga que é hoje uma das figuras mais típicas da ficção policiária mundial.

O título do romance — «Poirot perde uma Cliente» — parece pôr em cheque as célebres «cèlulasinhas cinzentas» que deram fama perdurável a Poirot e a Agatha Christie. Mas, se é verdade que Poirot perde uma cliente, não é menos verdade que ganhou — como era de esperar — mais um caso. É Agatha Christie — o que também não é surpreendente — mais um título de glória.

A história misteriosa da morte de Miss Arundell, é um dos enredos de melhor urdidura que jamais produziu Agatha Christie. A velha senhora escrevera a Poirot, contando-lhe os seus medos, as suas suspeitas, as suas insinuações. Senhora idosa, e, para mais, com apreciáveis meios de fortuna e herdeiros necessitados de os colocarem em movimento, não era de estranhar que Miss Arundell fosse presa fácil da desconfiança e do temor. Poirot encolhe os ombros. E quando se decide atender a cliente, a cliente que lhe solicitava os seus serviços, já esta

Continua na página 7

No próximo número de MISTÉRIO, iniciamos a publicação das seguintes novas rubricas:

1 COMO PROCEDERIA VOCÊ ?

Que se destina como constatarão, não só à demonstração dos vossos conhecimentos como também ao debate de alguns casos que, devido a dualidade de interpretação, se nos apresentam algo confusos.

2 DIGA, POR FAVOR!

Através da qual e atendendo ao exposto os policiaristas nacionais *poderão* e *deverão* debater alguns casos de interesse comprovado.

3 COMO NASCEU O MEU PSEUDÓNIMO

Com finalidade que fàcilmente se depreende qual seja.

Gabinete do Detective

O Caso da Estrada de Sacavém

POR SCARAMOUCHE

Chefe Sequeira ouvia com atenção:

— Pois foi assim. Deparámos com o cadáver na berma da estrada da lado direito de quem vai para Sacavém — disia um homem forte, bem apessoado, dos seus quarenta anos. — Estava caído de bruços com as pernas abertas para o meio da estrada, envolvido em sangue...

— Por que rasão é que mexeram no corpo?

— O quê? Ah! Sim! Mas ele tinha as pernas quase no meio da estrada, como lhe disse. Arratámo-lo para aqui, junto à berma a fim de não interromper o trânsito.

Sequeira olhou o leito da estrada e atentou bem em dois sulcos profundos provenientes de uma derrapagem e dois outros, oblíquios, mais pequenos, que bem podiam ter sido produzidos pelos sapatos da vítima.

Um ligeiro exame ao cadáver provou que ninguém o roubara pois que tinha perto de três mil escudos consigo, um valioso relógio, corrente e anel de ouro.

No chão havia manchas de óleo e os sapatos do cadáver tinham sulcos nos contrafortes. Junto à viatura do homem forte e da mulher dele, estava uma poça de óleo e umas gotas de água espassas aqui e ali retidas na prisão viscosa daquele produto.

— Os senhores estiveram a lavar algo? — perguntou Sequeira.

— Como? Lavar? Ah! Sim! Lavámos as mãos, eu e a minha mulher, depois de termos arrastado o cadáver para a berma...

De novo junto do cadáver Chefe Sequeira ficou confuso por este apresentar fundas feridas na fronte e na nuca.

Meditou um pouco e deu ordem ao agente Neves para deter o casal.

PERGUNTA-SE: Por que deu Sequeira aquela ordem?

Nota: O prazo para envio das soluções é de 15 dias, sendo atribuído um livro policial à de melhor nível.

A vida é sempre curta para aqueles que têm algo para realizar.

Mas mesmo quando a voz se perde no silêncio quase absoluto vivem sempre em nós todos os que nos foram queridos e não raro, ao virarmos páginas amarelecidas pela saudade, voltamos a encontrar uma voz amiga que nos transmite a sua mensagem de Amor e nos dá alento para nova caminhada.

Fernando Saldanha

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	N E T O
Domingo . . .	M O U R A
2.ª feira . . .	CENTRAL
3.ª feira . . .	MODERNA
4.ª feira . . .	A L A
5.ª feira . . .	M. CALADO
6.ª feira . . .	AVENIDA

Pela Capitania

Movimento marítimo

— Em 31 de Agosto, saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque *Sacor*.

— Em 1 do corrente, saiu, para Kirkaldy, o navio de nacionalidade holandesa *Anna Henry*.

— Em 2, com destino a Lisboa, saiu o navio de nacionalidade alemã *Kairos*.

— Em 3, procedentes de Bremen e Lisboa, respectivamente, demandaram a barra os navios alemão *Pylades* e português *Sacor*.

— Em 4, saíram a barra, com destino a Lisboa e Porto, respectivamente, os navios português *Sacor* e alemão *Pylades*.

Em 5, procedente de Safi, entrou a barra o navio português *São Silvares* e saiu, para a Figueira da Foz, o rebocador *Engenheiro Von Hafe*.

— Em 6, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio português *Sacor*.

Em 7, com destino a Lisboa, saíram os navios portugueses *Sacor* e *Rio Vouga*.

Curso de Férias sobre Medicina do Trabalho

Realizou-se na Figueira da Foz, com início em 3 do mês corrente, o «Curso de Férias sobre Medicina do Trabalho», promovido pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra com o patrocínio do Ministério das Corporações e a colaboração das Jornadas Médicas da Figueira da Foz.

Estiveram presentes nos trabalhos daquele «Curso de Férias» os distintos clínicos aveirenses srs. Dr. José Luís Maya Seco, perito do Tribunal do Trabalho; Dr. Bento da Cunha, médico privativo da Companhia Portuguesa de Celulose; e Dr. José Fernando Oliveira e Silva, médico do Amoníaco Português, que apresentou uma comunicação sobre «Discromatopsias do Trabalho e Medicina Escolar».

«Bodas de Ouro» de um curso do Liceu de Aveiro

Comemorando os cinquenta anos de matrícula no 1.º ano do Liceu de Aveiro, vão reunir-se nesta cidade, em 19 do mês de Setembro corrente, os componentes do Curso de 1914.

Está marcada, para o meio-dia, uma concentração dos antigos estudantes junto do Liceu «velho», havendo depois um almoço de confraternização.

Para quaisquer esclarecimentos e para as inscrições, os interessados deverão dirigir-se ao sr. Dr. Francisco Romão Machado, em Aveiro (telefone 23008).

Turistas Franceses

Tem sido enorme o afluxo de turistas estrangeiros, particularmente franceses, à nossa cidade, sendo frequentes as excursões de numerosos grupos que aqui se deslocam.

Na penúltima sexta-feira, dia 4, e no cumprimento de um plano superiormente estabelecido, esteve em Aveiro um novo grupo de ferroviários franceses e pessoas de suas famílias (34 no total), que foram recebidos na Comissão de Turismo, visitaram os pontos de maior interesse da cidade e deram um passeio de lancha pela Ria.

A' noite, no Jardim Público, foi-lhes dedicada uma exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esgueira.

«Concurso Nacional de Arte Dramática» do S. N. I.

Como estava anunciado, o C. E. T. A. apresentou nesta cidade, nas noites de terça-feira (nas Fábricas Aleluia) e de quinta-feira (no Teatro Aveirense), as peças com que este ano concorreu ao *Concurso Nacional de Arte Dramática* promovido pelo S. N. I. — «Auto da Compadecida», de Adriano Suassuna, e «O Tinteiro», de Carlos Muñis.

Para assistir às duas representações, que constituiram dois novos êxitos para o C. E. T. A., deslocaram-se a Aveiro os membros do júri daquele certame nacional, srs. Dr. Goulart Nogueira, Dr. Aduino de Jesus e Actor Rui Furtado.

A frequência do Liceu e da Escola Técnica

Encontram-se matriculados 1 350 alunos no Liceu Nacional de Aveiro, e 2 050 estudantes na Escola Industrial e Comercial, para o próximo ano lectivo.

Festejos em Honra de Nossa Senhora da Ajuda

No lugar de S. Tiago, realizam-se, em 19, 20 e 21 deste mês, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

Na próxima semana, daremos notícia do programa da festa.

Movimento da Lota

No mês de Agosto findo, registou-se o seguinte movimento de transacções na Lota de Aveiro. Rendimento geral, 4.136.915$00 — soma dos apuros realizados na venda da pescaria das traineiras (3.538 704$00), do peixe recolhido pelos arrastões (554.805$00) e da pesca da Ria (43.406$00).

A traineira mais feliz foi a «Maria Adrego», com 3.168 cabazes, que renderam 240.663$00. Seguiram-se-lhe a «Divor», com 2841 cabazes vendidos por 240.002$00; a «Novo São Januário», com 2.490 cabazes em que se apuraram 208.022$00; a «Rui Jorge», com 2.131 cabazes transaccionados por 200.358$00; e a «Carolina Eugénia», que apurou 188.534$00.

Ensino Pré-Primário no Conservatório Regional

O Conservatório Regional de Aveiro, alargando o âmbito da sua notável e benemerente actividade cultural, criou agora, para começarem a funcionar no próximo ano lectivo, aulas de ensino pré-primário, para crianças dos 3 aos 6 anos de idade.

As condições de inscrição encontram-se afixadas no átrio da Secretaria do Conservatório, devendo as matrículas fazer-se até 15 do corrente.

Além do ensino pré-primário, os jovens terão ainda aulas de iniciação musical, canto coral, ginástica rítmica e aprendizagem de instrumentos musicais — consoante a modalidade de inscrição que preferirem escolher.

Iniciativa louvável e de largo alcance e interesse, bem merece os agradecimentos e a melhor compreensão de todos os aveirenses.

diz o LEITOR...

Espectáculo desnecessário

Quem, em tarde estival, passa na Praia da Barra não pode deixar de sentir um sentimento de revolta. A' beira do «apeadeiro» dos auto-carros, prolongam-se, por muitos metros, as «bichas» de passageiros que retornam.

A quatro, ou mais, de fundo, ali estão, à torreira da canícula, ao vento ou à chuva, mantidos em forma e meio silêncio à custa do zelo de umas tantas praças da Guarda Republicana.

Mas isto, horas a fio, para apanhar lugar.

E parece que tudo se resolveria com facilidade, se aos passageiros fossem distribuídos bilhetes com marcação. Muito a tempo, o passageiro podia comprar bilhete para o lugar tal do carro número tantos que partiria a tantas horas. Já sabia: a essa hora era presente com a certeza de lugar assegurado. Não era, paciência; as consequências seriam as que houvesse por bem determinarem-se.

E, assim — ou por melhor processo — acabaria de vez aquele espectáculo desprestigiante da humana condição.

*

Jardinagem esquecida

Fazem pena umas raríssimas e inadequadas cenas floríferas a definhar nos canteiros das árvores das nossas avenidas.

Já foi tempo que dava gosto contemplar a encantadora floração de plantas bem escolhidas, sempre renovadas e de bom trato! E ouvir as exclamações de franco agrado de naturais e visitantes! Que saudades!!

Mas não surgirá uma vontade enérgica a acabar com o triste abandono que teima em tornar-se crónico?

*

A toque de caixa

Muito estafado, o *tan-tan-tan-terran* atravessa frequentemente a cidade. Logo ao romper das 7 e a qualquer hora; até mesmo de noite! Atrás, uns galuchos, umas vezes poucos, outras mais, e lá passa.

Mas confrange, francamente. A monotonia sonora de pele mal esticada, «a cantar a choco». Os pobres recrutas, por vezes cansados e nem sempre limpos, suados, alguns esbodegados, a ficar para trás, nostálgicos do ar campesino e dos olhos travessos das moças da sua terra. Noutros tempos, ainda se conseguia interessar o rapazio. Mas, agora?!...

A bem de doentes e insones que precisam de manhãs silenciosas, da cidade que já tem respeitável categoria e da briosa força militar nacional, não seria bem entendido que os mancebos fossem conduzidos para campos de treino, fora da cidade, em veículos ou mesmo a pé, mas sempre silenciosamente e sem o espectáculo tão mal musicado de que somos *obrigatórios* espectadores?

Muito se lucraria, certamente. Até os problemas da circulação rodoviária.

Não é que se não reconheça beleza a uma boa formação, escorreita, marchando com aprumo e galhardia ao som de uma banda ou de uma fanfarra, ou mesmo de simples tambores afinados.

Mas aquilo é pura negação disto.

Assinante n.º 1-601

Porta-chaves

Perdeu-se c/ 5 chaves. A quem o encontrou pede-se o favor de o entregar nesta Redacção.

Bispo de Aveiro

Acompanhado pelo Vigário Geral da Diocese Mons. Júlio Tavares Rebimbas, seguiu de avião para a Alemanha o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que vai tomar parte num Congresso Internacional, em Estugarda, e visitará diversas zonas daquele país onde vivem portugueses.

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade desloca-se, com o mesmo objectivo, às regiões da Alsácia e da Lorena, partindo na segunda-feira, dia 14, de Estrasburgo para Roma, a fim de participar no Concílio Ecuménico.

Na ausência do venerado Prelado, governará a Diocese o seu Vigário Geral, Mons. Júlio Tavares Rebimbas; e, na ausência deste, o Rev.º Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire.

A «Sereia» tocou...

★ Ao fim da tarde de terça-feira, as duas corporações de bombeiros da cidade saíram para acudir a um incêndio que deflagrou em Esgueira, nas proximidades da ponte de caminho de ferro, num terreno de mato (silveiral e pinheiros). O fogo foi motivado pelas faúlhas de um comboio, mas não chegou a ter grandes consequências, dada a rápida e eficaz intervenção dos bombeiros.

★ De volta aos respectivos quartéis, os bombeiros tiveram de sair de novo, cerca das 20 horas, então chamados para Cacia — onde se declarara um incêndio numas medas de palha situadas num pátio do proprietário sr. Manuel Maria Martins de Pinho, morador no Cabeço de Sarrazola.

Além dos bombeiros aveirenses, estiveram ainda presentes os do Corpo Privativo da Companhia Portuguesa de Celulose. Foram montadas várias agulhetas, pois as chamas irromperam com grande violência e chegou a recear-se que alastrassem e atingissem as casas de habitação contíguas ao referido pátio.

Os trabalhos de combate ao fogo e o rescaldo prolongaram-se até perto das 23 horas — tendo sido presenciados por grande número de populares, que prestaram aos bombeiros excelente colaboração.

★ Na quarta-feira, deflagrou um novo incêndio em Esgueira, num pinhal e mato perto da Quinta do Simão, propriedade do sr. Manuel Cristino Costa Durão.

O sinistro foi de reduzidas proporções e ràpidamente os bombeiros conseguiram extinguir as chamas — parece que motivadas de novo por faúlhas de um comboio.

★ Anteontem, em Vagos, manifestou-se um incêndio numa garagem de bicicletas do sr. José Fernandes Maia, situada num prédio do proprietário sr. Artur Sérgio Trindade.

O fogo consumiu todo o recheio da casa, tendo apenas deixado as paredes do prédio, causando avultados prejuízos, que não estavam cobertos pelo seguro.

Estiveram presentes os bombeiros de Vagos e de Ílhavo, a que mais tarde se juntaram os Bombeiros Novos, de Aveiro, que ali transportaram o seu carro de nevoeiro, em virtude dos seus colegas estarem a lutar com grande falta de água para o combate às chamas.

O principal trabalho dos bombeiros foi evitar que as labaredas se estendessem aos prédios contíguos — já que o sinistro se verificou mesmo no centro da vila de Vagos.

Graves Acidentes de Viação

● **Dois mortos e dois feridos, atropelados por um automóvel**

Ao começo da tarde do penúltimo sábado, no lugar do Coimbrão, da freguesia de Aradas, ocorreu um trágico acidente de viação, que ceifou a vida a dois jovens irmãos.

Da Figueira da Foz, vinha para Aveiro o carro ligeiro SE-23-84, conduzido pelo seu proprietário, o comerciante sr. Adalberto Pereira Albino da Silva, de 36 anos, morador em Ferreira-a-Nova (Figueira da Foz). A dada altura, o automóvel guinou e galgou o passeio, colhendo contra uma parede quatro rapazes que ali se encontravam a conversar.

Ràpidamente transportados ao Hospital de Santa Joana, logo se verificou ter morrido imediatamente Manuel Augusto Gonçalves Teixeira, de 11 anos, filho do sr. João Teixeira e da sr.ª Maria Gonçalves. Um seu irmão, Carlos Alberto Gonçalves Teixeira, de 17 anos, ficou igualmente bastante ferido, vindo a falecer na manhã do dia imediato. Ficaram também feridos, tendo sido internados e observados na sala de operações do Hospital: João Carlos Almeida Andias, de 13 anos, filho do sr. António Gonçalves Andias e da sr.ª Vicentina da Conceição Almeida; e Celso Jorge de Sousa Gonçalves, de 12 anos, filho do sr. Fernando Gonçalves e da sr.ª Ilídia Gonçalves — todos residentes em Aradas.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

● **Trágica «lua de mel»: no embate de um automóvel com uma camioneta de carga, perdeu a vida uma jovem noiva, ficando gravemente ferido o seu marido**

A meio da tarde de segunda-feira, no «Eucalipto», registou-se um violento embate entre um automóvel ligeiro que vinha da Figueira da Foz para Aveiro e uma camioneta de carga, com atrelado, que transitava de Cacia para a Figueira da Foz.

O veículo pesado, pertencente à firma Guilherme Varino & Irmão, de Caceira-Alhadas (Figueira da Foz), tem a matrícula IA-43-02 e era conduzido pelo motorista Avelino da Silva Freitas, residente em Casais de Cima, Maiorca (Figueira da Foz).

No automóvel (HI-40-17), pertencente ao sr. Miguel de Jesus Pereira, de Lamego, seguiam, em viagem de núpcias, uma jovem filha daquele proprietário, D. Maria de Fátima Sousa Pereira, de 20 anos, e seu marido, sr. António Ferreira dos Santos, de 26 anos proprietário, ambos naturais e residentes em Cruz-Penajoia (Lamego).

O choque — motivado, ao que parece, por deficiente manobra do condutor do automóvel, que desconhecia o local e não tomou as devidas precauções quando chegou ao cruzamento das duas estradas — foi de rara violência, determinando que a camioneta apanhasse de frente e arrastasse durante largos metros (por ter perdido os travões, na altura do embate) o carro ligeiro, que ficou completamente desmantelado.

Mais que os prejuízos materiais, há no entanto que lamentar a perda de uma vida — dado que a inditosa noiva teve morte quase imediata. Seu marido, ràpidamente conduzido ao Hospital de Santa Joana, foi observado e operado de urgência, encontrando-se em estado bastante grave.

O motorista da camioneta nada sofrau. A P. V. T. tomou conta da ocorrência, que causou funda emoção em Aveiro.

● **Ciclista ferido**

Na terça-feira, na Ponte da Gafanha, a camioneta de carga JF-86-79, conduzida pelo seu proprietário sr. João da Costa Laranjeiro, residente na Barra de Mira, e transportando um carregamento de sacos de milho, colheu numa perna e num pé o marnoto João Lopes Neto, solteiro, de 17 anos, morador na Gafanha da Boa Hora, que seguia no mesmo sentido, de bicicleta.

O acidente foi motivado por uma queda do ciclista, determinada pelo facto de lhe cair do guiador da bicicleta o casaco que aí transportava e deste se ter envolvido nos raios da roda da frente do veículo.

O condutor do carro pesado meteu travões a fundo, mas não lhe foi possível evitar o acidente. O sinistrado foi socorrido no Hospital de Santa Joana, e, felizmente, ao contrário do que em princípio se pensou, o seu estado não é grave.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 12 — às 21.30 horas

Um magnífico programa duplo, com Abby Dalton, Susan Cabot e Brad Jackson em **As Mulheres Vikings** e Richard Conte e Andrey Totter em **Sentença de Morte**. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 13 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma realização de Giuseppe Vari — **Os Invasores** — com Cameron Mitchel, Genevieve Grad e Franca Bettoja. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 15 — às 21.30 horas

Richard Harrison, Isabelle Corey, Leo Auchoriz, Joseph Marco e Livio Lorengon no filme **O Gladiador Invencível**. Para maiores de 12 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 12 — às 22 horas

Grandioso Baile, em homenagem ao ciclista **Maciel Barreiros**, abrilhantado pelo **Conjunto «Irmãos Tavares»**. Para maiores de 15 anos.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 12 — As sr.as D. Fernanda Vilas-Boas do Vale Pires, D. Isaura Tavares de Vilhena e D. Balbina Augusta da Silva Dias, esposa do sr. João Ferreira Dias; os srs. António Neto, Raul de Sá Seixas e Manuel Ferreira Lopes, filho do sr. Alberto Lopes Antão; e as meninas Maria José, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião, e Maria Armanda Ferreira Lopes, filha do sr. Alberto Lopes Antão.

Amanhã, 13 — A prof.ª sr.ª D. Alzira de Resende Almeida Maia e Silva, esposa do nosso colaborador Tenente Gonçalo Maria Pereira; os srs. Diamantino Manuel dos Reis Dias, Joaquim Vinagre dos Santos e Mário Baptista da Costa; as meninas Rosa Adriana, filha do sr. José Adriano Pereira Aguiar, e Ana Margarida dos Santos Génio, filha do sr. Albano Araújo Nunes Génio; e o menino Paulino Roque Moreira da Silva, neto do sr. Albino Roque, ausente em Luanda.

Em 14 — Os srs. Dr. Pompeu Cardoso, Amadeu Pinto dos Reis, Francisco Ferreira Barbosa e Luís Francisco Campos Silva; a menina Maria Manuela, filha do sr. Manuel Martins de Melo; e o menino Augusto Duarte Campos Barata da Rocha, filho do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha.

Em 15 — As sr.as D. Maria Ferreira do Amaral, D. Aida Ferreira Figueiredo Longo, esposa do sr. José Augusto Farias Longo, D. Maria da Conceição Duarte Nunes de Oliveira, esposa do Subtenente da Armada sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira, e D. Maria José Pereira Rego, esposa do sr. João Rego, residentes nos Açores; os srs. José Edmundo de Pinho Carvalho e César L. Santos, residente em Kingston (Massachusetts, Estados Unidos da América do Norte); e o menino Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro.

Em 16 — A sr.ª D. Maria José Simões Gamelas Durão, esposa do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão; os srs. Capitão Acácio Teixeira Lopes, David Melo e Amílcar Henriques Gamelas; e a menina Maria do Rosário Moura Barbosa da Maia, filha do sr. Manuel Maria da Maia.

Em 18 — A sr.ª D. Laura Santos, esposa do sr. César Santos; e os srs. António Luís Morais da Cunha, João da Costa Belo e José Maria da Silva Vera-Cruz.

DE FÉRIAS

● Seguiu para as Termas de S. Pedro do Sul, com sua esposa, o sr. José Nunes Ferreira Ramos.

● Com sua esposa e filho, encontra-se em Manobra 3 (Tomar), o nosso amigo sr. José Pereira Cacho.

● Para Paris, seguiu na passada segunda-feira, acompanhada de seu marido, a sr.ª D. América dos Santos Salgueiro, conhecida modista aveirense.

Durante a sua estadia na capital francesa visitará os mais importantes estabelecimentos de alta-costura.

● Tem estado em férias, no Marco de Canaveses, com sua família, o sr. Gonçalo Guedes Morais.

● Em gozo de merecidas férias, encontra-se em S. Pedro de Alva (Cruz do Soito, Beira Alta), o nosso bom amigo Antonino das Neves Mateus.

PROMOÇÃO

Foi promovido a Chefe de Secção da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência o sr. Dr. Orlando Coelho de Miranda, zeloso funcionário superior da referida Caixa e genro do nosso conterrâneo sr. António Bessa Júnior.

Os nossos parabéns

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta Comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados Armando Figueiredo Ramos e mulher Maria da Silva Cova, também conhecida por Maria de Jesus Cova, lavradores, ele residente em Dezemparados a Teñidero - Edefício Macor n.º 77-1.º Pizo, em Caracas - Venezuela, e ela do lugar e freguesia da Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, desta Comarca, para, no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus direitos, nos autos de Execução de sentença que contra aqueles executados e outros, lhes move Pinho & Fernandes, Limitada, sociedade comercial, com sede em Aveiro, desde que gozem de garantia real quanto ao imóvel que lhes foi penhorado,

Aveiro, 20 de Julho de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 514 ★ Aveiro, 12-9-1964

VINDIMAS

Esclarecimentos aos interessados no fabrico e conservação do Vinho

Antes de iniciar as vindimas há que fazer limpeza às adegas, lavar e desinfectar todo o material vinário.

Vasilhas: Todos os cuidados são poucos para dedicar à limpeza e conservação das vasilhas. Não esquecer que sem vasilhas sãs não se conseguem vinhos sãos.

Antes de iniciar o corte das uvas devem lavar-se todas as vasilhas e desinfectar as que contiveram vinhos doentes.

Mostos: Para produzir vinhos bons é indispensável fazer uma correcção racional aos mostos.

Juntar aos mesmos anidrido sulfuroso — em forma de cristais ou em líquido — e ácido tartárico ao acaso, é pôr em risco as qualidades organoléticas do vinho futuro. Todos os produtores de vinho devem ter em mente que só a *correcção racional* poderá levar ao mosto as substâncias que as uvas não adquiriram nas cepas.

Para tanto o indispensável se torna proceder à determinação OPH e sua análise.

Todos os interessados que pretendam seguir os esclarecimentos ou indicações aqui exaradas deverão recorrer aos organismos oficiais ou à **Secção Enológica da Farmácia Morais Calado em Aveiro**, onde lhes serão prestados, sem quaisquer encargos, todos os esclarecimentos.

No Laboratório dessa Secção Enológica as análises são feitas gratuitamente como em qualquer organismo oficial. Ali, apenas pagarão os produtos a empregar, cujas quantidades são escrupulosamente indicadas mediante as tabelas oficiais. A boa qualidade dos produtos que emprega e a honestidade com que divulga os ensinamentos ao seu alcance são recomendáveis e dignos de apreço.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia seis de Outubro próximo, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vão pela primeira vez à praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer, acima dos valores que abaixo se indicam, os imóveis a seguir mencionados, penhorados nos autos de Execução de sentença que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo, Custódio Baptista Pereira, casado, mecânico, residente em Eixo, move contra João Dias Vaia, viúvo, lavrador, também residente em Eixo e outros.

IMÓVEIS A ARREMATAR

1.º

Pinhal na Costa das Arribas, freguesia de Eixo, confrontando do Norte com Acácio Trindade Coelho, Sul com herdeiros de Armanda Melo Rego, Nascente com vala hidráulica e Poente com Custódio Baptista Pereira, que vai à praça no valor de 150$00;

2.º

Terra no Laleiro, dita freguesia, confrontando do Norte com João Luís Ferreira de Abreu, Sul com caminho público, Nascente com Manuel Dias de Carvalho e outros e Poente com Madalena de Abreu Carvalho e Silva, que vai à praça no valor de 990$00;

3.º

Terra no Barromum, dita freguesia, confrontando do Norte com Albérico Rodrigues de Almeida, Sul com Manuel Marques Delgado, Nascente com caminho público e Poente com Francisco Ferreira Neves e Viriato de Carvalho e Silva, que vai à praça no valor de 2.880$00;

4.º

Terra na Mariscosa, dita freguesia, confrontando do Norte e Sul Gil Fernandes Costa, Nascente com caminho público e Poente com Madalena de Abreu Carvalho e Silva, que vai à praça no valor de 2.700$00;

5.º

Terra lavradia e pinhal no Razo, dita freguesia, confrontando do Norte com Manuel Nunes Bonifácio, Sul com João Gaspar Afonso, Nascente com caminho público e Poente com Albino Simões da Rocha, que vai à praça no valor de 3.120$00;

6.º

Terra lavradia e mato no Laleiro ou Arrota, confrontando do Norte e Sul com herdeiros de Evaristo Luís Ferreira, Nascente com caminho de servidão e Poente com Manuel Marques de Pinho, que vai à praça no valor de 960$00;

7.º

Terreno a arroz na Azenha de Baixo, dita freguesia, confrontando do Norte com Filipe Gonçalves Ribeiro, Sul com Filipe Fernandes de Oliveira, Nascente com vários e Poente com vala, que vai à praça no valor de 210$00;

8.º

Casa de um pavimento, de habitação com quintal e suas pertenças, nas Alagoelas, dita freguesia, confrontando do Norte, Nascente e Poente com Jerónimo Fernandes Mascarenhas e Sul com a estrada, que vai à praça no valor de 5.736$00.

Aveiro, 8 de Julho de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 514 ★ Aveiro, 12-9-64

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de dezassete de Agosto de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada de folhas vinte e quatro a folhas vinte e seis do livro número quatrocentos e vinte-A-, para escrituras diversas do arquivo deste Cartório, a cargo do Notário Dr. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas entre Acácio Simões Vieira, Arménio Simões Vieira, Manuel Simões Vieira, António Simões Vieira e Henrique Simões Vieira, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adopta a denominação «Fatomipe — Fábrica de Atomizadores Portugueses, Limitada», — fica com a sua sede na Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, deste concelho, — e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje;

2.º

O seu objecto é a montagem de atomizadores, podendo além deste ser outro qualquer ramo de comércio ou indústria, que resolva explorar;

3.º

O capital social, já inteiramente realizado, em dinheiro e em Caixa, é do montante de cento e cinquenta mil escudos, dividido em cinco quotas, de trinta mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles outorgantes-sócios;

4.º

A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento de todos os outros sócios;

5.º

A gerência é dispensada de prestar caução, poderá ser remunerada, — e será exercida por dois gerentes-sócios, eleitos em Assembleia Geral, bastando a assinatura de um dos gerentes, para obrigar a Sociedade.

— Nessa Assembleia será fixado o prazo de duração do mandato da gerência, e o mais que se torne necessário quanto a remuneração da gerência;

6.º

Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

E' certidão de teor parcial, que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto.

Na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ N.º 514 ★ Aveiro, 12-9-64

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

NOTÁRIO - LICENCIADO Joaquim Tavares da Silveira

Certifico, narrativamente, que por escritura de vinte e oito de Agosto de mil novecentos sessenta e quatro, de folhas dezoito, verso, a folhas vinte e uma, do Livro de escrituras diversas Número quatrocentos vinte e um-A, deste cartório, foi dissolvida a sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «*António Seromenho & Santos, Limitada*», com sede nesta cidade de Aveiro; e em liquidação e partilha foram adjudicados ao ex-sócio, Manuel Nunes dos Santos, todo o activo e passsivo da dissolvida sociedade e, em consequência, o seu estabelecimento comercial e industrial de padaria, com todos os seus direitos e obrigações inerentes; e os ex-sócios deram-se recíproca e geral quitação.

E' certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, cinco de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ N.º 514 ★ Aveiro, 9-9-1964

FORÇA AÉREA

Base Aérea N.º 7

Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso até 22 de Setembro para fornecimento de géneros: Mercearia, Pão, Carnes, Peixe e Azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 1 de Outubro e terminará em 31 de Dezembro de 1964.

Os concorrentes terão de depositar neste Concelho Administrativo, no acto da entrega da proposta e como caução, a importância de 500$00 (Quinhentos escudos), que levantarão caso não lhe seja adjudicado qualquer fornecimento.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo, todos os dias úteis, das 9 às 16 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 8 de Setembro de 1964

O Chefe da Contabilidade

Mário Guimarães Folhadela Marques

Ten. do S. I. C.

Vende-se

Em óptimo local casa de r/c e 1.º andar e terreno para construções. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Lancha com motor fora da borda, eléctrico de 12 H.P., estado impecável.

Também se vende um serrote novo a gasolina, para serrar árvores, bem como um motor novo fora de borda, de 3 H.P.

Tratar na Avenida da Bela Vista n.º 67 — **Costa Nova do Prado.**

Continuação da primeira página

Motonáutica

V Grande Prémio do Sporting de Aveiro

— 1.º Joaquim Campos Amorim, Sporting de Aveiro, 400 pontos.

CATEGORIA «C U»

1.ª e 2.ª «mãos» e classificação final — 1.º Luís Filipe Mendes, Sporting de Aveiro, 800 pontos.

CATEGORIA «D U»

1.ª «mão» — 1.º Rui Noronha; 2.º Octávio Ribeiro da Cunha. *2.ª «mão»* — 1.º Octávio Ribeiro da Cunha; 2.º Rui Noronha.

Classificação final: 1.º Rui Noronha, Scuderia de Magos, 700 pontos; 2.º Octávio Ribeiro da Cunha, Sporting de Aveiro, 700. O desempate fez-se numa terceira «mão», apenas de três voltas, tendo triunfado Rui Noronha.

CATEGORIA «E U»

1.ª «mão» — 1.º Mário Gonzaga Ribeiro; 2.º Eng.º João Carlos Aleluia; 3.º Manuel Alves Barbosa. *2.ª «mão»* — 1.º Manuel Alves Barbosa; 2.º Mário Gonzaga Ribeiro; 3.º Carlos Vicente Mendes; 4.º Eng.º João Carlos Aleluia; 5.º Luís Ramalho.

Classificação final: 1.º Mário Gonzaga Ribeiro, Clube Naval de Cascais, 700 pontos; 2.º Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 625; 3.º Eng.º João Carlos Aleluia, Sporting de Aveiro, 469; 4.º Carlos Vicente Mendes, Sporting de Aveiro, 225; 5.º Luís Ramalho, Scuderia de Magos, 127.

● No final das provas, o Sporting de Aveiro ofereceu um bebe-rete aos concorrentes, na Assembleia da Barra. Nessa altura, foram distribuídos os prémios aos concorrentes que mais se destacaram.

V Grande Prémio da Praia de Mira

2.º Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha. 2.ª «mão» — 1.º Manuel Raposo; 2.º Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha.

Classificação final: 1.º Manuel Raposo, Scuderia de Magos, 800 pontos; 2.º Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, Sporting de Aveiro, 600.

CATEGORIA «E U»

1.ª «mão» — 1.º Manuel Alves Barbosa; 2.º Luís Ramalho; 3.º Mário Gonzaga Ribeiro; 4.º Eng. João Carlos Aleluia. 2.ª «mão» — 1.º Manuel Alves Barbosa; 2.º Luís Ramalho; 3.º Eng.º João Carlos Aleluia; 4.º Mário Gonzaga Ribeiro.

Classificação final: 1.º Manuel Alves Barbosa, do Sporting de Aveiro, 800 pontos; 2.º Luís Ramalho, Scuderia de Magos, 600; 3.º João Carlos Aleluia, Sporting de Aveiro, 394; 4.º Mário Gonzaga Ribeiro, Clube Naval de Cascais, 394. O empate pontual entre o 3.º e o 4.º classificados foi desfeito, favoràvelmente ao motonauta aveirense, após uma terceira «mão», apenas de três voltas.

Após as corridas de motonáutica, realizaram-se diversos e interessantes exibições de ski aquático, em que intervieram: Justino Pinheiro, João Tavares, Octávio Ribeiro da Cunha, António Cobral Fernandes, Francisco Pessoa Voz, José Manuel Moura Relvas, Luís Manuel Sousa Teles, Luís Miguel Oliva, João Manuel Oliva, Alexandre Barbosa Ribeiro, Manuel de Sousa Teles, Clara Barbosa Ribeiro, Céu Simões, Maria Santiago, Anabela Penoguião e Paulo Moura Relvas.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 2 DO TOTOBOLA ★

20 de Setembro de 1964

L.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Luso — Salgueiros		×	
2	Torriens.-Portimo.	1		
3	Beira-Mar - Acadé.	1		
4	Sintrense — Braga		×	
5	Vila Real-Lusitano			2
6	Montijo — Varzim		×	
7	U. Lamas-Espinho	1		
8	Sanjoanen.-Leões	1		
9	Leça — Boavista	1		
10	Olhanense - Seixal	1		
11	Barreiren.-Covilhã	1		
12	Almada — Oriental	1		
13	Leixões-Gumiarãe.	1		

Xadrez de Notícias

um jantar, aos ciclistas da Ovarense que participaram na Volta a Portugal, conquistando o terceiro lugar na tabela por equipas.

A Oliveirense foi convidada a deslocar a Gibraltar a sua equipa de futebol, para um desafio amistoso com o grupo local. O encontro, se vierem a concretizar-se as conversações em curso, efectua-se ainda este mês.

Realizaram-se, na quarta-feira, os sorteios dos jogos dos Campeonatos Regionais de Basquetebol, que terão o seu início no próximo mês de Outubro.

Tem treinado à experiência, em Aveiro, um futebolista (médio e interior) que alinhava no União de Coimbra, admitindo-se a hipótese do seu ingresso no Beira-Mar.

Em 22 de Agosto findo, no Parque de Jogos Castro Lopes, em Cucujães, o clube local venceu um torneio-relâmpago de hóquei em patins, a que concorreram ainda os grupos do Termas, da Sanjoanense e do Carvalhos.

Resultados gerais do festival:
Cucujães - Termas 4-0
Sanjoanense - Carvalhos . . 1-2
Cucujães - Carvalhos . . . 3-1

A Associação de Futebol de Aveiro elaborou já os calendários de todos os seus campeonatos distritais, cujos inícios foram marcados para as seguintes datas:

I DIVISÃO — 27 de Setembro
JUNIORES — 4 de Outubro
RESERVAS — 1 de Novembro
PRINCIPIANTES — 8 de Novembro

Como estava anunciado, a Sanjoanense inaugurou no domingo diversos e importantes melhoramentos no seu magnífico Estádio do Conde Dias Garcia — assinalando a efeméride com a realização de um magnífico festival desportivo, em que se incluíam dois jogos amistosos de futebol.

No primeiro encontro, Lamas e Oliveirense empataram por 2-2, no termo dos noventa minutos. No desempate (por penalties), os lamacenses ganharam por 3-2. No outro desafio, a Sanjoanense derrotou o Beira-Mar por 4-2, com 2-1 em cada meio-tempo.

O desafio Académica-Beira-Mar, que amanhã se efectua em Coimbra, será arbitrado pelo sr. Júlio Braga Barros, da Comissão Distrital de Leiria. Os árbitros aveirenses José Porfírio de Carvalho e Silva e Edmundo de Carvalho foram escolhidos para dirigirem as partidas Famalicão-Beja e Varzim-Montijo — todas da ronda de abertura da «Taça de Portugal».

Na cerimónia inaugural do notável parque de piscinas mandado construir pela Câmara Municipal de Évora, estiveram presentes nadadores da Académica de Espinho, do Algés e A'gueda, do Beira-Mar e do Clube dos Galitos e ainda o Presidente da Direcção da Associação de Natação de Aveiro, Carlos Manuel Gamelas.

A nova época de FUTEBOL

O Beira-Mar defronta, na TAÇA DE PORTUGAL, a Académica de Coimbra, adversário difícil — principalmente pelas características *sui generis* do grupo estudantil e pela sua tradicional queda para realizar excelentes carreiras na prova.

Ainda em período de ensaio da sua equipa-base, os beiramarenses vão ter ensejo magnífico de avaliarem a sua capacidade, ante um contendor de reconhecido valimento. Temos para nós que o grupo comandado por Reboredo poderá marcar honrosa presença na Taça, se em Coimbra, amanhã, puder replicar à Académica no mesmo tom de voz. O início da época, com as equipas ainda em rodagem para a melhor forma, tanto pode ser um aliado valioso como um inimigo traiçoeiro e perigoso...

Aguardemos, portanto, o que se passar no relvado do Calhabé.

Recreio — Beira-Mar

indicações do que lhes foi dado observar.

Os aveirenses ganharam folgadamente, e bem, mas o *score* final é severo em demasia para os aguedenses, que justificaram pelo menos o ponto de honra.

Ao intervalo, o Beira-Mar vencia já por 2-0, com golos de *Garcia* (15 m.) e *Gaio* (34 m.). Na segunda metade, a contagem subiu à meia-dúzia, com tentos rubricados por *José Manuel* (48 m.) novamente *Gaio* (51 m.), *Miguel* (65 m.) e *Brandão* (89 m.).

● Antecedendo este desafio, defrontaram-se os grupos populares do Arrancadense e do Barrô, que empataram sem golos, no tempo normal.

No desempate, utilizando-se os *penalties* como sistema, o Barrô ganhou por 5-4.

Os grupos apresentaram as seguintes formações:

Barrô — João Rita; Raul, Jaime II e Albano; Jaime I e João; Amaro, Aurélio, Roleta, Abel e José Augusto.

Arrancadense — Júlio; João Masso, João e Sérgio; Viriato e Cunha; Tavares (Fernando), Lino (Cartucho) Virgílio, Plácido e Morais.

● No intervalo dos dois desafios, o dirigente federativo sr. Eng.º Carlos Rodrigues pronunciou significativas palavras alusivas à carreira desportiva de Aníbal Silva e ao merecimento da homenagem prestada àquele brioso atleta.

MISTÉRIO

Continuações da 3.ª página

O SENTIDO DA RESPONSABILIDADE

trados lhes dessem o exemplo das boas maneiras, da gentileza, da elegância, da higiene moral, enfim, pois, para que lhe serviria então a escola, o liceu, a universidade, se os que por lá tivessem passado não fossem, afinal, senão outros tantos labregos encasacados?

É que o sentido de responsabilidade dos que têm alguma cultura não pode nem deve medir-se pelo primitivismo da lei da selva e é por isso que choca sobremaneira, e é motivo de infinita tristeza, certo ar de irreverência e de grosseria que se nota nalguns sectores da nossa vida civilizada, nos quais certos letrados parecem mais apostados em regressar à selva bruta do que ascender pela dignidade para superiores níveis de sabedoria. Na verdade, não há nada mais caricato do que ver um homem culto comportar-se como um labrego, vivendo aos gritos, aos empurrões, lançando impropérios e palavrões de moço de esquina, provando, afinal, tão tristemente, que se esqueceu de reter o tão louvável e douto sentido de responsabilidade.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

HOTEL AVIZ

couro que está no gabinete da administração.

— Óptimo, óptimo... — comentava o inglês enquanto consultava um volumoso maço de documentos que o funcionário retirara da pasta que fora buscar. — Como vamos nós arranjar para ir juntos? O meu avião parte às 20 horas...

— Imediatamente! — disse V... — Queira ter a bondade de aguardar um momento na sala.

Cinco dias depois, quando Proprietário V... há muito abandonara o hotel, o pessoal foi surpreendido com o insólito procedimento de um tal senhor Butler, súbdito inglês recentemente chegado do Líbano, que declarava ruidosa e categòricamente ser o novo administrador do hotel e pretendia que este tinha sido por ele comprado — e pago em genuínas libras — em nome da London National Company Inc., directamente ao proprietário, senhor V...

Só nessa altura o pessoal deu conta da singular coincidência do cliente que distribuía notas de cinquenta escudos se chamar V... — como o verdadeiro proprietário do hotel.

Mas o mais trágico era que o senhor Butler, com tocante simplicidade e a maior compustura, afirmava ainda que V... lhe conseguira obter, a peso de boas libras do Banco de Inglaterra, um contrato de aluguer do Arco da Rua Augusta para lá montar um grande anúncio luminoso do hotel.

— Que tremenda patifaria! — comentou indignado chefe Sequeira, da Polícia Judiciária, quando foi encarregado do caso. — Ora, esta! Instalar um cartaz publicitário ali, na nossa melhor sala de visitas.

Fernando Saldanha

Em seu entender como deve ser classificada uma solução?

rir. Um relatório com estas qualidades, embora não esteja literàriamente perfeito, terá, para um seccionista consciencioso e justo, sempre mais valor que outro impecàvelmente descrito e com originalidade na exposição mas com falhas, ainda que ligeiras, na parte policial, já que o que nos interessa é eleger o melhor solucionista e não o melhor escritor.

Só em caso de igualdade de valor no capítulo policial é que o orientador deverá dar a primazia — e então sim — à solução que literàriamente melhor se apresente.

Isto, quanto a mim, é um dos principais pormenores que os seccionistas devem ter em conta ao analisar uma solução.

Insp. Aranha

MOVIMENTO EDITORIAL

falecera e em circunstâncias tais que os temores que referia não parecerem de todo infundados... As célulasinhas de Poirot entram, assim, em funcionamento; e, de dedução em dedução, acabam por encontrar a verdade... Poirot perdera uma cliente — e o leitor, por isso mesmo, ganhou um belo romance, desses que se não esquecem e que se recomendam.

«Poirot perde uma Cliente», n.º 205 da *Colecção «Vampiro»* é apresentado numa excelente tradução de Fernanda Pinto Rodrigues e com uma capa de acentuado bom gosto e sentido estético da autoria de Lima de Freitas.

A Nova Época de FUTEBOL

Após o regulamentar perído do defeso, o Futebol — «Desporto-Rei» queiramos ou não... — principiou já o seu reinado. Em jeito de *aperitivo*, àvidamente saboreado, tivemos alguns jogos amistosos que serviram à maravilha para entreter o geral *apetite* de bola e para que se *condimentassem* a preceito — mercê de reajustamentos de posições, trocas de lugares, experiências, etc. — os grupos que, ao longo da época, nos irão dando, domingo após domingo, os desejados *pratos fortes* do lauto *festim* a que se compara o conjunto das provas oficiais.

Até agora, aos desafios têm faltado o *sal* e a *pimenta* com que se *temperam* as pugnas de real interesse. Mas, a partir de amanhã, e conquanto a TAÇA DE PORTUGAL — por suas características especiais — não seja ainda aquele *prato de substância* que tão anciosamente se espera, a verdade é que o Futebol se revestirá de maior emoção e entusiasmo, concitando ainda maiores favores de um público que cada vez virá em maior número (há ainda muita gente em veraneio pelas nossas praias ..) render ao Rei-Futebol a sua vassalagem de súbdito fiel.

Continua na página 7

TAÇA DE PORTUGAL

Começa amanhã a primeira competição futebolística, de âmbito federativo, reunindo a totalidade dos clubes das duas principais divisões. Trata-se da TAÇA DE PORTUGAL, que, na primeira eliminatória, emparceirou os concorrentes desta forma:

Salgueiros-Luso, Torriense-Portimonense, Académica-BEIRA-MAR, Braga-Sintrense, Famalicão-Beja, Alhandra-Setúbal, Lusitano-Vila Real, Varzim-Montijo, ESPINHO-LAMAS, Peniche-Porto, Marinhense-Sporting, Benfica-Atlético, Leões-SANJOANENSE, OLIVEIRENSE-C. U. F., Boavista-Leça, Cova da Piedade-Farense, Seixal-Olhanense, FEIRENSE-Belenenses, Covilhã-Barreirense, Oriental-Almada e Guimarães-Leixões

Amanhã, na primeira «mão», os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Oito dias depois, serão visitantes as equipas agora visitadas.

A jornada é susceptível de interessar vivamente o público — já que são em grande número as incógnitas a resolver.

JOGOS PARTICULARES

A FESTA DE ANÍBAL

Como se noticiou, o Recreio de Águeda dedicou uma merecidíssima festa de homenagem ao seu futebolista Aníbal Silva, que representa a colectividade há treze anos, com notável dedicação, brio e entusiasmo. Ao Campo de S. Sebastião, na noite da penúltima quarta-feira, acorreu grande multidão de desportistas (em que se destacavam numerosos aveirenses) — apesar de ter caído forte chuvada poucas horas antes do início do festival programado, que abriu com um jogo entre grupos populares disputado ainda debaixo de chuva quase constante, e num autêntico lamaçal.

No encontro de fundo, o Recreio-Beira-Mar, não houve chuva; mas o terreno e a deficiente iluminação do rectângulo roubaram ao *match* imensos atractivos, principalmente por impedirem os atletas de praticarem futebol de melhor recorte.

Da festa de Aníbal, registamos seguidamente alguns apontamentos:

Recreio, 0
Beira-Mar, 6

Sob arbitragem do sr. Santos Pereira, os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Recreio — Calisto; Chico, Guilherme (ex-Beira-Mar) e Figueiredo I; Aníbal e Vidal; Juma (ex-Belenenses), Rui, Noronha, Abreu (ex-Beira-Mar) e Fernando.

Beira-Mar — Gonçalves; Valente, Liberal e Evaristo; Brandão e Fernando; Miguel, Diego, Gaio, Garcia e José Manuel.

No decurso do encontro, os aguedenses fizeram ainda entrar Teto (ex-Beira-Mar), Sílvio, Balreira, Figueiredo II, Dionísio e Horácio (ex-Anadia), em substituição de Calisto, Chico, Guilherme, Figueiredo I, Aníbal e Noronha.

No Beira-Mar, apenas Gonçalves cedeu o lugar a Teixeira.

Muito prejudicada pelas condições do terreno, a partida ainda conseguiu ser agradável — dado que todos os atletas a encararam como sendo uma sessão de entrenamento, para afinação dos onzes em que se encontram integrados.

E a verdade é que tanto Francisco Reboredo como Anselmo Pisa tiraram, por certo, preciosas

Continua na página 7

motonáutica

V GRANDE PRÉMIO do SPORTING de AVEIRO

Num percurso triangular de cerca de uma milha de perímetro, disputaram-se no domingo, na Costa Nova do Prado, diversas regatas de motonáutica, integradas no V GRANDE PRÉMIO DO SPORTING DE AVEIRO — que fazia parte (nas categorias «ET» e «EU») do Campeonato de Portugal da emotiva e espectacular modalidade, na sua sexta jornada.

As provas comportaram duas «mãos», cada uma delas com oito voltas — e a verdade é que todas se imbuíram de interesse e emoção, tanto pelo equilíbrio das lutas travadas por alguns concorrentes, como ainda pelas dificuldades que todos tiveram de vencer numa pista que se apresentou bastante difícil, dada a agitação das águas.

Além de motonautas portugueses — de Aveiro, Cascais e Salvaterra de Magos —, as regatas contaram ainda com a presença de um consagrado desportista marroquino, do Real Clube Náutico de Rabat-Salé, Salvatore Sciacca — nome internacionalmente consagrado.

Os resultados técnicos apurados foram estes:

CATEGORIA «E T»

1.ª «mão» — 1.º Salvatore Sciacca; 2.º Manuel Raposo; 3.º Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha. *2.ª «mão»* — 1.º Salvatore Sciacca; 2.º Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha.

Classificação final: Internacional — 1.º Salvatore Sciacca, Real Clube Náutico Rabat-Salé; 2.º Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, Sporting de Aveiro; 3.º Manuel Raposo, Scuderia de Magos. *Campeonato de Portugal* — 1.º Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, 800 pontos; 2.º Manuel Raposo, 600.

CATEGORIA «X T»

1.ª «mão» e classificação final

Continua na página 7

V GRANDE PRÉMIO DA PRAIA DE MIRA

Como prometemos, indicamos hoje os resultados das provas de motonáutica realizadas no penúltimo domingo na Barrinha da Praia de Mira, que constituíam a quinta jornada do Campeonato de Portugal (regatas das categorias «ET» e «EU»); o V GRANDE PRÉMIO DA PRAIA DE MIRA.

Precedendo as provas de maior cartel, houve ainda corridas para iniciados — apurando-se estes desfechos gerais:

INICIADOS

1.ª «mão» — *1.º Adriano Amorim; 2.º Fernando Ribeiro da Cunha; 3.º Manuel Filipe Rodrigues; 4.º Cândido Fidalgo.* 2.ª «mão» — *1.º Fernando Ribeiro da Cunha; 2.º Cândido Fidalgo; 3.º Manuel Filipe Rodrigues.*

Classificação final: *1.º Fernando Ribeiro da Cunha, 700 pontos; 2.º Cândido Fidalgo, 469; 3.º Manuel Filipe Rodrigues, 450; 4.º Adriano Amorim, 400 — todos do Sporting de Aveiro.*

CATEGORIA «S D»

1.ª «mão» — *1.º Manuel Alves Barbosa; 2.º Rui Noronha.* 2.ª «mão» — *1.º Fernando Vaz; 2.º Rui Noronha.*

Classificação Final — *1.º Rui Noronha, Scuderia de Magos, 600 pontos; 2.º Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 400; 3.º Fernando Vaz, Scuderia de Magos, 400.*

CATEGORIA «S C»

1.ª «mão» e classificação final — *1.º Rui Ramalho, Scuderia de Magos, 400 pontos.*

CATEGORIA «X T»

1.ª «mão» e classificação final — *1.º Joaquim Campos Amorim, Sporting de Aveiro, 400 pontos.*

CATEGORIA «E T»

1.ª «mão» — *1.º Manuel Raposo;*

Continua na página 7

O excelente basquetebolista Luís Encarnação, do Clube dos Galitos, que se dizia ingressar no Sporting, pensa agora em transferir-se para o Desportivo da C. U. F..

Na prova de perícia automóvel realizada no Luso, no último domingo, em organização da Secção de Automobilismo do Sangalhos, apuraram-se estes resultados:

1.º - Carlos Portugal, de Coimbra; 2.º - Eng.º António Mineiro, de Lisboa; 3.º - Cândido Fidalgo, de Coimbra; 4.º - Silva Marques, de Coimbra; 5.º - David Cabral, do Porto; 6.º - Alcides Silva, de Sangalhos; 7.º - António Augusto Moreira Seabra, de Sangalhos; 8.º - José Matos Calor, de Ovar; 9.º - Ivo Neves, de Sangalhos; 10.º - Joaquim Dias Borges, de Coimbra; 11.º - Serafim Parra, de Alverca do Ribatejo; 12.º - Luís Roque, de Coimbra.

No passado dia 31 de Agosto, num restaurante do Furadouro, foi prestada significativa e merecidíssima homenagem, no decurso de

Continua na página 7

"Dia do Desporto do Distrito de Aveiro"

Durante o discurso que proferiu no domingo, na cerimónia inaugural do arrelvamento do *Estádio do Conde Dias Garcia*, em S. João da Madeira, o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, anunciou que projecta promover a realização — ainda este ano — do «Dia do Desporto do Distrito de Aveiro», jornada *em que todos os desportistas hão-de, lado a lado e fraternalmente, dar uma lição a todo o País e ao Mundo, num sentimento de amizade e fraternidade, numa comunhão na realização do ideal comum, que é o engrandecimento e fortalecimento do Desporto Nacional.*

Oportunamente, o LITORAL dedicará ao acontecimento, de grande significado ético e desportivo, o merecido relevo.

Secção dirigida por António Leopoldo